



Protocolo 6

Colaborador: S.

Pesquisador: Helen Danyane Soares Caetano de Souza

24-jun-10

O trenzinho do Nicolau

Transcrição

- (1) P: Bom dia S.?
- (2) C: Bom dia.
- (3) P: Tudo bem com você?
- (4) C: Tudo.
- (5) P: Que bom, vamos começar o nosso protocolo de leitura?
- (6) C: Vamos.
- (7) P: Hoje nós vamos usar este livro aqui olha esse livro aqui, de que fala o livro S.?
- (8) C: O trenzinho do Nicolau.
- (9) P: Isso, "O trenzinho do Nicolau". E a autora do nosso livro é a Ruth Rocha. Você já ouviu falar da Ruth Rocha?
- (10) C: Não.
- (11) P: Ela é autora de livros muito legais. Nós temos então o nome da autora que é Ruth Rocha; E aqui nós temos ilustrações.
- (12) C: É, o homem que fez os desenhos do livro.
- (13) P: Isso, o nome dele é Luiz Maia. Aqui nos temos...
- (14) C: O nome do livro.
- (15) P: Aqui, a gente vê o quê?
- (16) C: Hum. O lustrador.
- (17) P: Ilustrador. Vamos falar comigo?
- (18) C: Ilustrador.
- (19) P: Isso, aqui a gente tem um desenho bem legal. Do senhor... Como é o nome desse senhor mesmo?
- (20) C: Senhor Nicolau.
- (21) P: Senhor Nicolau, onde o senhor Nicolau está aqui S.?
- (22) C: No trem.
- (23) P: No trenzinho, e agente tem um nome aqui embaixo, olha, sabe que nome é esse?
- (24) C: SALAMANDRA
- (25) P: Salamandra, muito bem, essa é a editora Salamandra, você sabe o que a editora faz S.?
- (26) C: Não.
- (27) P: Não, a editora é uma fábrica, onde fabrica os livros.
- (28) C: Ah! Então eles põe a capa, escreve o nome do livro, o nome do ilustrador, da editora, e da...
- (29) P: Da?
- (30) C: Da, como que chama ali mesmo?
- (31) P: Rute Rocha?
- (32) C: É da Rute Rocha.
- (33) P: O que a Rute Rocha faz nesse livro?
- (34) C: Ela é a autora.

- (35) P: Muito bem S., parabéns, então vamos começar nossa leitura?
- (36) C: Vamos.
- (37) P: Bom, na verdade nós já começamos, já lemos o nome da autora, do livro, do ilustrador e da edi...?
- (38) C: tora.
- (39) P: Da editora, então vamos lá. Ruth Rocha. Série “Vou te contar”. O trenzinho do Nicolau. Ilustrações Luiz Maia. Editora Salamandra. Vamos ler o desenho?
- (40) C: Vamos.
- (41) P: Hum, olha que legal.
- (42) C: Hoo.
- (43) P: Observe bastante.
- (44) C: Aqui então é a cidade.
- (45) P: Hum. De quem será a cidade em? "Lá vai Nicolau, com seu trenzinho. Sobee montanha, atravessa rio, desce ladeira, cruza desvio, piuí."
- (46) C: Piuí.
- (47) P: Muito bem. "Adeus, menino que joga bola. Adeus, mulheres que lavam roupa. Adeus, vaquinha que come grama. Adeus."
- (48) C: Adeus.
- (49) P: "Lá vai Nicolau, com seu trenzinho. Sai de manhã de manhã cedinho... Quando o sol levanta Nicolau vai longe. Quando a lua brilha, quando o sol se esconde. Nicolau, de volta, a fumaça solta pela chaminé. Apita contente, acena pra gente, entra na estação. Cada passageiro é como um amigo do coração. Mas o tempo passa, tudo modifica. O trenzinho cansa, no desvio fica. Pobre Nicolau! Também se cansou. E por isso um dia, se aposentou."
- (50) C: O que é se aposentou?
- (51) P: Já, já, eu te explico ta? "Pra sua casinha junto à estação, Nicolau voltou. E plantava flores, rosas, violetas... Mas muito sozinho Nicolau ficou! E do seu trenzinho ele se lembrou. A estação de três ele visitou. E lá no cantinho, o seu velho amigo ele encontrou. E lá no desvio estava o trenzinho. Enferrujando, bem devagarinho..Um trenzinho tão valente! Que levava tanta gente! Que levava nos vagões gostosas laranjas, bonitas bananas, cheirosos limões... E Nicolau viu comovido que seu trenzinho pro ferro-velho ia ser vendido."
- (52) C: Por quê?
- (53) P: "Então Nicolau se resolveu: comprou o trenzinho! E nunca mais ficou sozinho! A criançada vive brincando no seu quintal. O dia inteiro se ouvia dizer: - Posso brincar no seu trenzinho senhor Nicolau?"
- (54) C: Ele deixa.
- (55) P: "E de tardinha só para lembrar os velhos tempos, de brincadeira, seu Nicolau acende a caldeira. E apita piuí. E na caldeira meio amassada, ele faz pipocas para a criançada." E fim.
- (56) C: Fim.
- (57) P: Muito bem, vamos agora ler novamente tirando as nossas dúvidas, agora a gente pode ler fazendo algumas perguntas, você me ajuda entender o livro?
- (58) C: Uhum.
- (59) P: Muito bem, você me disse que essa primeira parte aqui era o quê?
- (60) C: A cidade.
- (61) P: Como era essa cidade?
- (62) C: Cheia de crianças, adultos, pessoas e o trenzinho do Nicolau.
- (63) P: Hum, muito bem, você acha que a cidade ela era montanhosa ou ela era sem montanhas?
- (64) C: Com montanhas, é claro.
- (65) P: Com montanhas, hum...
- (66) C: Agente vê essa montanha, depois agente sobe e desce.

- (67) P: Hum. Sobe e desce, muito bem.
- (68) C: Aqui é a cidade, olha a estação, depois da à volta aqui, ai da uma voltinha aqui e vem da uma voltadinha aqui e vem e depois tudo outra vez.
- (69) P: Muito bem, então vamos ver. Esse aqui então era o senhor Nicolau e seu trenzinho certo?
- (70) C: Certo.
- (71) P: Então aqui dizia que ele sobe a montanha, atravessa o rio, desce ladeira, cruza desvio, você sabe o que é uma montanha S.?
- (72) C: Uma montanha?
- (73) P: Hum?
- (74) C: Ela tem tipo uma subida, uma descida assim, e vai passando por outras.
- (75) P: Hum, rio você conhece?
- (76) C: Um rio?
- (77) P: É.
- (78) C: Tipo uma lagoa assim, um rio grande.
- (79) P: Isso. E aqui ta dizendo assim olha, desce ladeira, você sabe o que é ladeira?
- (80) C: Ladeira não.
- (81) P: Não, quando o trenzinho desce a ladeira é porque ele esta na parte da montanha que desce, a ladeira é a descida da montanha, entendeu?
- (82) C: Entendi.
- (83) P: Cruza desvio, você sabe o que é um desvio S.?
- (84) C: Desvio é tipo uma cruzada, que assim, você tá vendo esse caminho do trenzinho, tá vendo assim essa passagem, então, é tipo uma virada assim que o trenzinho faz.
- (85) P: Ah! O desvio ele deixa o caminho mais curto ou mais longo?
- (86) C: Mais longo.
- (87) P: Mais longo? Você conhece a história da Chapeuzinho Vermelho? Conhece?
- (88) C: Conheço.
- (89) P: A chapeuzinho pegou um desvio para ir para a casa da vovó, ela tinha dois caminhos, tinha o caminho mais longo pela estrada e tinha um desvio, você acha que pelo desvio ela ia mais rápido ou mais demorado?
- (90) C: Acho que ela dava só um passinho e chegava.
- (91) P: Mais rápido ou mais demorado?
- (92) C: Mais rápido.
- (93) P: Mais rápido, então o desvio deixa o caminho mais curto ou mais longo?
- (94) C: Mais curto.
- (95) P: Muito bem S., parabéns, ótimo! Então aqui ele fala de algumas coisas da cidade dele. "Adeus menino que joga bola, adeus mulheres que lavam roupa, adeus vaquinha que come grama, adeus, adeus." Você sabe o que quer dizer adeus?
- (96) C: É tchau.
- (97) P: Muito bem S., ótimo. "Lá vai Nicolau com seu trenzinho sai de manha bem cedinho, você consegue contar para mim quais são as palavras que rimam aqui? Vou ler de novo para você e você pensa, certo? Lá vai Nicolau com seu trenzinho.
- (98) C: Cedinho e trenzinho.
- (99) P: Muito bem, parabéns, você é bom de rima, vamos procurar mais rimas?
- (100) C: Vamos.
- (101) P: Quando o sol levanta Nicolau vai longe, quando a lua brilha, quando o sol se esconde Nicolau...
- (102) C: Esconde e longe.
- (103) P: Esconde e longe, parabéns, Nicolau de volta à fumaça solta pela chaminé.
- (104) C: Ah! De volta e solta.

- (105) P: Hum. Volta e solta, certo? Parabéns S.! Agora me explica uma coisa, que história é essa quando o sol levanta?
- (106) C: É quando o sol, quando o sol está nascendo.
- (107) P: Muito bem, e quando a lua brilha?
- (108) C: É quando a lua está nascendo para brilhar no céu.
- (109) P: Isso, aí está dizendo assim, quando a lua brilha, quando o sol se esconde o que acontece?
- (110) C: Quando o sol se esconde?
- (111) P: Que hora é essa que o sol se esconde?
- (112) C: É... a tarde. Aí ele vai se pondo, é tipo ele vai indo embora.
- (113) P: Ah! Muito bem, então nós temos aqui dois momentos, a hora que o sol nasce e a hora que o sol se...
- (114) C: Põe.
- (115) P: Que o sol se põe parabéns, quando o sol se põe é sinal de o que está chegando...
- (116) C: A noite.
- (117) P: A noite, parabéns S.! Você é um menino muito esperto S. Vamos ver, "apita contente, acena pra gente entra na estação"
- (118) C: É apita pra gente e acena pra gente.
- (119) P: Vou ler de novamente, ouça com bastante atenção para você ver quais as que rimam, certo? "Apita contente, acena pra gente."
- (120) C: Apita contente, acena pra gente.
- (121) P: É. Quais são as palavras que rima?
- (122) C: Apita contente, acena pra gente, não, é apita contente e acena pra gente.
- (123) P: Vamos lá, vamos identificar as palavras, apita contente, você sabe o que quer dizer contente?
- (124) C: Contente é apitando muito, apitando para as pessoas.
- (125) P: Quando você está contente você está o quê?
- (126) C: Apitando feliz.
- (127) P: Ah! Muito bem, então ele apita contente, acena, você sabe o que é acenar?
- (128) C: Acenar, por exemplo, é falar oi, tchau...
- (129) P: Isso muito bem, então ele acena pra gente, quem e gente?
- (130) C: Gente são pessoas.
- (131) P: Isso, então quais as palavras que rimam aqui?
- (132) C: Contente e gente.
- (133) P: Parabéns S., contente e gente. "Entra na estação.". O que é uma estação?
- (134) C: Estação é tipo onde o trem passa e as pessoas entram no trem.
- (135) P: Muito bem, é onde o trem pára para as pessoas embarcarem. Você sabe o que é embarcar?
- (136) C: Embarcar é entrar no trem.
- (137) P: Muito bem, e você sabe o que é desembarcar?
- (138) C: Desembarcar é sair do trem.
- (139) P: Ah! Muito bem, existem outros lugares onde a gente embarca e desembarca a não ser o trem?
- (140) C: Você sabe onde a gente pega um bote ou um navio, então lá tem uma mesinha tipo só uma madeirinha é lá que a gente busca um navio, os botes.
- (141) P: Hum... Você já andou de bote?
- (142) C: Não.
- (143) P: E de navio?
- (144) C: Também não.
- (145) P: Hum.
- (146) C: Mais eu sei um lugar onde o avião pousa.
- (147) P: Ah é! Avião tem alguma coisa haver com essa história?
- (148) C: Não.

- (149) P: Agente embarca e desembarca de avião?
- (150) C: Não.
- (151) P: Não? - Você já andou de avião?
- (152) C: Já.
- (153) P: Já, aonde?
- (154) C: Na barriga da minha mãe.
- (155) P: Ah! Quando você estava na barriga da sua mãe, muito bem. Você sabia que para entrar no avião, o pessoal anuncia assim olhe: - Anunciamos o embarque dos passageiros.
- (156) C: É que eu não ouvi isso antes.
- (157) P: Então eu vou contar para você. No avião também acontece isso, a mesma coisa que acontece no trenzinho do senhor Nicolau, o embarque e desembarque.
- (158) C: Uhum.
- (159) P: Então, nós temos o embarque em outros meios de transporte, como o avião, o bote.
- (160) C: Helicóptero.
- (161) P: Helicóptero, barco, você também falou o navio, de ônibus da para entrar e sair, embarcar e desembarcar?
- (162) C: Sim.
- (163) P: Muito bem, ótimo. "Cada passageiro é como um amigo do coração." O que um amigo do coração?
- (164) C: É uma pessoa que agente gosta muito.
- (165) P: Muito bem. "Mas o tempo passa, tudo modifica e o trenzinho cansa no desvio fica." Aonde foi que o trenzinho do senhor Nicolau parou?
- (166) C: Na estação.
- (167) P: Só que aqui olhe, eu li mais um pedacinho, vamos ver onde é que ele parou? Vou ler mais uma vez.
- (168) C: Ele parou no trilho.
- (169) P: No trilho, só que em lugar desse trilho, vamos ver? "Mas o tempo passa, tudo modifica e o trenzinho cansa no desvio fica." Como é que se chama esse lugar que o trenzinho parou?
- (170) C: O desvio.
- (171) P: O desvio, muito bem, então ele ficou em um canto da estrada, dos trilhos, que se chama desvio. Nicolau também se cansou e por isso um dia, se aposentou.
- (172) C: Aposentou é, saiu da estação.
- (173) P: Isso. Mais ele saiu da estação para trabalhar em outro lugar?
- (174) C: Não, ele foi descansar.
- (175) P: Ele foi descansar. – Por que ele foi descansar?
- (176) C: Eu não sei.
- (177) P: Quando uma pessoa trabalha muitos anos.
- (178) C: Ah! Então ele passou de folga, ele ficou de folga.
- (179) P: Ficar de folga é um tempinho sem trabalhar, de férias é um tempo maior, e se aposentar é ficar o resto da vida sem trabalhar. O que acontece é que o senhor Nicolau estava cansado porque havia muitos anos que ele estava trabalhando, nesse tempo que ele trabalhava ele tirou alguns dias de folga, ele tirou férias. Você tira férias da escola?
- (180) C: Tiro.
- (181) P: Você tem folga nos fins de semana?
- (182) C: Tenho.
- (183) P: Mais chegou um tempo que ele se aposentou. Quando as pessoas ficam mais velhas, depois de terem trabalhado muitos anos, elas se aposentam, porque assim elas vão poder ficar em casa, passear, estudar, se divertir e receber por isso, isso é se aposentar, ok?
- (184) C: Ok.

- (185) P: Você já se aposentou S.?
- (186) C: Alguns dias sim.
- (187) P: Aposentou ou ficou de folga?
- (188) C: Fiquei de folga.
- (189) P: O seu papai já se aposentou?
- (190) C: Não.
- (191) P: Por quê?
- (192) C: Porque, ele ficou só um pouquinho de férias.
- (193) P: Só de férias e de folga, certo? Ele só vai se aposentar quando ele estiver mais...
- (194) C Velho.
- (195) P: Muito bem, então só as pessoas mais velhas se aposentam.
- (196) C: O vovô João se aposenta.
- (197) P: Isso os vovôs já podem. "Para sua casinha junto à estação Nicolau voltou, e plantava flores, rosas, violetas, mais muito sozinho, Nicolau ficou, e do seu trenzinho ele se lembrou, a estação de trem ele visitou e lá no cantinho o seu velho amigo ele encontrou e lá no desvio estava o trenzinho enferrujando bem devagarinho." Você sabe o que é enferrujar?
- (198) C: Enferrujar é ficando estragado.
- (199) P: Isso, ferrugem é um tipo de estragado. Você já viu alguma coisa enferrujada?
- (200) C: Não.
- (201) P: Não, normalmente a ferrugem acontece com coisas de ferro, então...
- (202) C: Ah! Então algumas pessoas já viram o ferro dele enferrujar.
- (203) P: Isso, mas por exemplo, a panela de ferro pode enferrujar, o trem de ferro pode enferrujar.
- (204) C: O fogão de ferro pode enferrujar.
- (205) P: Isso.
- (206) C: E o ferro também, pode enferrujar, ferro de passar roupa.
- (207) P: Ferro de passar roupa, aquele elétrico ou aquele antigo de ferro mesmo?
- (208) C: Aquele antigo de ferro mesmo.
- (209) P: Então, enferrujar é quando esse ferro ele vai desmanchando, e ele solta uma manchinha que é chamada de ferrugem, um pozinho, isso que é enferrujar, tá bom?
- (210) C: Tá bom.
- (211) P: "Um trenzinho tão valente que levava tanta gente, que levava nos vagões gostosas laranjas, bonitas bananas, cheirosos limões, e Nicolau viu comovido que seu trenzinho para o ferro velho ia ser vendido." Você sabe o que é ferro velho S.?
- (212) C: Ferro velho, é que ele enferrujou, ficou cheio de lagartixas, cheio de aranhas.
- (213) P: Isso, ele tava velho, certo? Só que ferro velho é um lugar. Você sabe que lugar é esse?
- (214) C: Ferro velho, não.
- (215) P: Ferro velho é um lugar onde agente coloca coisas de ferro que são velhas, é um depósito de coisas velhas.
- (216) C: Então ele levou o trem pro depósito.
- (217) P: Será que ele já levou? Vamos ler de novo. E Nicolau viu comovido que seu trenzinho pro ferro velho ia ser vendido.
- (218) C: Então ele já vendeu.
- (219) P: Vamos observar de novo olha, e Nicolau viu comovido que seu trenzinho pro ferro velho ia ser vendido.
- (220) C: Então ele já levou o trem pro depósito.
- (221) P: Ele levou? Mais aqui no texto ta falando que o trenzinho ia ser vendido.
- (222) C: Mas ele não vendeu.
- (223) P: Ah! Quando ia ser vendido quer dizer que ainda não vendeu. Agora me diz uma coisa aqui diz que Nicolau estava comovido. Você sabe o que quer dizer comovido?

- (224) C: Ele ouviu o seu trem fazendo um barulho esquisito.
- (225) P: Comovido é o seguinte, lembra que você me contou do acidente que havia acontecido com seu irmão, que ele se cortou e você me disse que você ficou...
- (226) C: Chorando.
- (227) P: Chorando então, sabe por que você chorou?
- (228) C: Hum?
- (229) P: Porque você ficou comovido com seu irmão.
- (230) C: Há porque eu vi chorando?
- (231) P: Você sentiu ai dentro uma agonia, não foi?
- (232) C: Foi.
- (233) P: Ai você ficou comovido pelo seu irmão, você ficou com compaixão dele, com dó. Não foi isso que você sentiu?
- (234) C: Então Nicolau também ficou.
- (235) P: Ficou como?
- (236) C: Com dó do trem dele.
- (237) P: Há então ele ficou comovido, comovido com o trenzinho.
- (238) C: Sim.
- (239) P: Por que ele ficou comovido?
- (240) C: Porque ele estragou.
- (241) P: Será que foi isso, vamos ler de novo. E Nicolau viu comovido que seu trenzinho pro ferro velho ia ser vendido.
- (242) C: Ah! O trenzinho enferrujou.
- (243) P: O trem enferrujou. Mas vamos ver aqui. "Quando Nicolau olhou pro trenzinho ele ficou comovido porque o trenzinho ia ser vendido." Por que Nicolau ficou comovido?
- (244) C: Porque ele ficou com dó do trenzinho dele ser vendido.
- (245) P: Ah! Muito bem, isso mesmo! Por que ele ficou com dó do trenzinho ser vendido, olha aqui o que está escrito nessa placa do trenzinho, leia pra mim.
- (246) C: VENDE-SE.
- (247) P: Como?
- (248) C: VENDE-SE.
- (249) P: Vende-se, é porque ele esta a venda. Quando agente coloca uma plaquinha de vende-se, é porque aquilo está à venda. Não é?
- (250) C: Sim.
- (251) P: Então Nicolau se resolveu, comprou o trenzinho, olha que legal senhor Nicolau comprou o trenzinho, ele comprando o trenzinho do dono da estação, tirou a placa. Essa placa está onde?
- (252) C: No trem.
- (253) P: Isso. E ele está pagando o dono da estação pelo trenzinho. Como é que ele está pagando o dono da estação?
- (254) C: Com um cartão.
- (255) P: Isso é um cartão?
- (256) C: Hum... uma mensagem.
- (257) P: Uma mensagem? Mensagem vale alguma coisa, você compra alguma coisa escrevendo uma mensagem?
- (258) C: Não.
- (259) P: Isso é um dinheiro?
- (260) C: Isso é um dinheiro de mensagem.
- (261) P: Dinheiro de mensagem. (risos)
- (262) C: É um cartão e lá dentro tem o dinheiro.
- (263) P: Isso aqui S., é um cheque. Você já ouviu falar de cheque?

- (264) C: Cheque?
- (265) P: É.
- (266) C: É tipo um cartão que agente paga as pessoas.
- (267) P: O cheque é um documento, é um papel que a gente escreve uma mensagem, essa mensagem que a gente escreve é o quanto nós vamos pagar para aquela pessoa. Depois você assina o cheque e isso é um documento que serve para pagar as pessoas, quando a gente dá um cheque para alguma pessoa a gente diz assim: Olha o dinheiro está lá no banco, você apresenta esse cheque, esse documento e pega o dinheiro, o valor que está escrito aqui no cheque. Você já viu seu papai preenchendo algum cheque, ou a sua mamãe?
- (268) C: A minha dindinha.
- (269) P: A sua dindinha preencheu um cheque, é?
- (270) C: Uhum.
- (271) P: O seu papai ou a sua mamãe costuma pagar as coisas usando, cheque, dinheiro ou cartão?
- (272) C: Cheque, dinheiro e cartão.
- (273) P: Qual você os vê usando mais?
- (274) C: Dinheiro.
- (275) P: Dinheiro. Ah! Muito bem, e olha aqui, "e nunca mais ficou sozinho". Vamos ler essas duas frases de novo, para ver se você encontra a rima para mim? "Comprou o trenzinho e nunca mais ficou sozinho."
- (276) C: Trenzinho e sozinho.
- (277) P: De rima você é muito bom, parabéns! A criançada vive brincando no seu quintal, o dia inteiro se ouvia dizer: Posso brincar no seu trenzinho senhor Nicolau. Você sabe o que é um quintal S.?
- (278) C: Quintal é tipo um espaço, que é muito grande, onde agente pode brincar.
- (279) P: O quintal ele fica na frente ou no fundo da casa?
- (280) C: É no fundo da casa.
- (281) P: No fundo da casa, muito bem. O quintal do senhor Nicolau era grande?
- (282) C: Era.
- (283) P: "E de tardinha só para lembrar os velhos tempos de brincadeira, seu Nicolau acende a caldeira." Você sabe me dizer o que é uma caldeira?
- (284) C: Caldeira faz pipoca.
- (285) P: Ah é! Aqui nesse livro a caldeira faz pipoca, mais o que é a caldeira de um trem de verdade?
- (286) C: É... eu não sei.
- (287) P: A caldeira é o lugar onde a gente coloca a lenha pra queimar, para dar energia para o trem se movimentar, só que o trenzinho do senhor Nicolau está no fundo do quintal dele, ele ainda trabalhava?
- (288) C: Não.
- (289) P: Ele andava?
- (290) C: Não.
- (291) P: Ele só servia para as crianças fazerem o quê?
- (292) C: Pra fazer pipoca.
- (293) P: Mais as crianças faziam o que com o trenzinho?
- (294) C: Elas brincavam no trenzinho.
- (295) P: Elas brincavam no trenzinho, por isso quando senhor Nicolau acendia a caldeira, ele queria que o trenzinho andasse, ou que fizesse outra coisa?
- (296) C: Andasse.
- (297) P: Ele queria que ele andasse, ou ele queria fazer pipoca na caldeira?
- (298) C: Queria fazer pipoca na caldeira.
- (299) P: Ah! Muito bem, essa caldeira é um lugar que serve pra que mesmo?
- (300) C: Pra fazer, pro trem andar.
- (301) P: Isso, pra gerar energia para o trem andar, só que o trem do senhor Nicolau não andava mais,

então ele teve uma idéia genial de fazer pipoca para a criançada, não é? E chegamos ao fim.

(302) C: Fim...

(303) P: Fim do nosso livro. S. muito obrigada, porque você foi um ótimo leitor no dia de hoje. Parabéns!

(304) C: Obrigado. Tchau.

Observações: